

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Do Alto de Boa Vista Class.: _____

Data: 03/08/91 Pg.: _____

Funai rebate denúncia de fome entre garimpeiros

O coordenador da Operação Selva Livre (Plano Operacional de Preservação da Vida Ianomami), Dinarte Madeiro, disse ontem que até agora nada de anormal aconteceu no processo de retirada dos garimpeiros das áreas destinadas aos Ianomamis. Tudo corre bem começando pela liberação da verba inicial, que estava sendo questionada por alguns deputados, indo até o número de garimpeiros retirados. Ao todo, 520 pessoas já saíram oficialmente da área, mas, segundo Dinarte, esse número poderá dobrar uma vez que são várias as saídas.

A Funai já recebeu Cr\$ 498 milhões que custearão as despesas até setembro. Em outubro, além de outra parte do dinheiro, o governo federal deverá liberar Cr\$ 1,2 milhão para a demarcação dos 9,4 milhões de hectares da reserva Ianomami. Sobre a notícia de que na pista do Jeremias havia garimpeiros e índios passando fome,

o coordenador explicou que o impasse criado entre donos de aviões e autoridades já foi resolvido e que os garimpeiros, pagando suas passagens, estão deixando a pista.

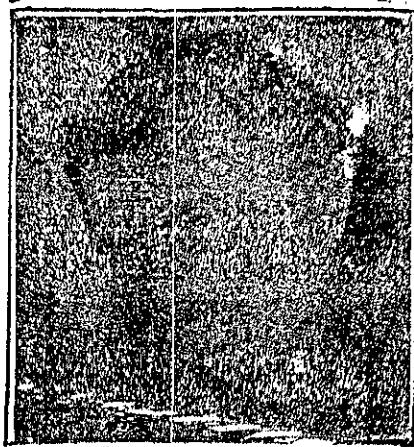
Malária

Por outro lado, foram notificados 99 casos de malária, sendo 53 de índios e 47 de garimpeiros. Dinarte explica que, no programa da operação, consta a colaboração da FNS - Fundação Nacional de Saúde, nesses casos, havendo,

portanto, atendimento e medicação. "Não estamos discriminando ninguém. Índios e brancos estão recebendo o mesmo tratamento. A única diferença é que os garimpeiros estão em áreas proibidas para garimpagem e por isso devem sair", esclareceu o coordenador.

No momento em que estava sendo entrevistado, Dinarte rece-

beu a informação de que 13 garimpeiros estavam na pista do Xi-de, prontos para pagarem a passagens e vinham para Boa Vista. Madeiro informa que existem, hoje, trabalhando na operação, 35 policiais federais e 80 servidores



Dinarte Madeiro: "A Funai já recebeu Cr\$ 498 milhões"

da Funai. Até 15 de agosto, devem chegar mais policiais e quatro helicópteros, quando começará a segunda fase da operação, que tem por objetivo retirar os garimpeiros que estão em regiões de difícil acesso.

Números reais

Ao contrário das primeiras previsões, feitas inclusive pelo

superintendente da Polícia Federal, Rumeu Tuma, que davam conta da existência de cerca de sete mil garimpeiros na área, Dinarte afirma que a previsão é de, no máximo, três mil garimpeiros. A operação deverá retirar um pouco mais de 50%, uma vez que uma boa parte deles prefere sair por outros caminhos.

Desde que começou a operação, Dinarte já sobrevoou a região do rio Mucaji três vezes. Conta que, nas duas primeiras, verificou a existência de, aproximadamente, 200 balsas acima do posto indígena do Aiacás. Na terceira, 80% desse total já estavam rio abaixo. "Isso significa que eles estão deixando espontaneamente a região", explica Dinarte.

Demarcação

Dinarte assegura que em setembro começará a fase mais importante da operação, quando deverá ser demarcada toda a reserva. "Nesses dias, haverá a concorrência pública para escolher a firma que fará a demarcação, que compreenderá um "picadão" e a colocação de diversas placas ao longo da linha demarcatória. A verba inicial, prevista para ser gasta em toda a operação, é de Cr\$ 2.996.650.

A demarcação da reserva indígena Ianomami não é, para Dinarte, o maior problema enfrentado pela Funai. "Os "estragos" deixados pelo homem branco na população indígena são muito grande e a maioria das tribos perde quase que totalmente a sua identidade", constata Madeiro.